



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16477 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Ana Maria de Oliveira Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Liege Maria Queiroz Sitja - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA E UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR

PROFISSIONALIDADE DOCENTE EM PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as produções bibliográficas estavam voltadas para a formação do docente presente no ensino básico, justificando-se na construção histórica e duradoura deste seguimento, apoiado também em argumentos direcionados a suficiência da capacitação técnica e de competências científicas para o exercício docente do professor de ensino superior. Entretanto, pensar a formação docente do ensino superior, sem considerar a pedagogia universitária, pode tornar-se um olhar reducionista sobre o fazer do professor universitário.

Não se pode desconsiderar a expansão quantitativa que o ensino superior passou a partir dos anos 90, atribuído ao crescimento econômico, político, crescente demanda e investimento em mão de obra, políticas públicas emancipatórias, reivindicações por grupos sociais historicamente desfavorecidos, que agora buscam uma oportunidade de inserção da educação universitária. Com todos estes movimentos, considera-se que o perfil do estudante universitário também apresentou modificações, a entrada de estudantes de diferentes idades, classes sociais distintas, mobilizam o docente para reflexão acerca dos seus saberes e fazeres

em sala de aula.

Desse modo, os estudos acerca da profissionalidade e profissionalização docente também se expandiram, uma vez que a preocupação agora partiria justamente da figura desse docente, que outrora possui conhecimento técnico em sua área de formação inicial, porém, como esse professor manifesta suas competências pedagógicas para a construção de um estudante em seus processos éticos, políticos, e que possa de fato contribuir com as demandas sociais que atravessarão a sua profissão? Logo, se coloca como necessário refletir sobre profissionalidade docente no contexto universitário.

A expressão profissionalidade docente corresponde ao conjunto de valores, conhecimentos e atitudes que compõem a especificidades de ser professor. Dessa forma, são necessários estudos acerca das experiências, sentidos que estes professores atribuem as suas ações docentes atreladas desde o seu processo de autoconhecimento, até mesmo sua percepção acerca do impacto cultural sobre seu trabalho.

Apesar do avanço nos estudos e publicações sobre profissionalidade docente, ainda aparecem muitos trabalhos no campo da educação básica. A partir de 2006, o termo profissionalidade ganha maior destaque, buscando apresentar a compreensão acerca da qualidade do trabalho docente, além do compromisso ético do professor com a profissão. Mesmo com a crescente discussão sobre profissionalidade docente no campo da educação superior, vale destacar que este conceito ainda se encontra em processo de construção.

Investir em pesquisas que problematizem a profissionalidade docente universitária poderá contribuir para a qualidade da formação de futuros professores, uma vez que se identificam muitos docentes sem formação pedagógica no contexto universitário, bem como, alguns não refletem sobre a importância de articular seus saberes e fazeres para além de transferência de conteúdo em sala de aula. Desse modo, proporcionar espaços de promovam ambiente individual e coletivo de validação das experiências desses docentes sobre suas práticas, se tornam cada vez mais necessários.

Neste sentido, esta pesquisa apresenta relevância, uma vez que busca responder a uma problemática que permeia de maneira significativa a comunidade docente universitária. Traz como problema de pesquisa o seguinte questionamento: “como o professor de ensino superior percebe os saberes e fazeres aplicados a sua profissionalidade docente?” Desse modo, o que se pretende é justamente compreender o significado que os docentes atribuem a sua profissionalidade através de suas experiências docentes.

Apresentada a problemática, a pesquisa conta com o objetivo geral, que por se tratar de uma pesquisa de base fenomenológica, visa compreender a percepção dos professores do ensino superior acerca das especificidades das práticas pedagógicas docente, presentes em seu exercício profissional. Como objetivos específicos, a pesquisa busca descrever a percepção dos docentes acerca da relação teoria/prática e os impactos da cultura profissional sobre suas atitudes, apresentar os componentes que constituem o saber profissional do docente em sua

ação pedagógica em sala de aula e identificar os dilemas e impasses experienciados pelo professor em sua prática.

2 MÉTODO

Esta pesquisa terá como base epistemológica a fenomenologia. A etimologia da palavra fenomenologia deriva de duas palavras de composição grega, “phainomenon” (fenômeno) – que significa aquilo que se mostra por si mesmo; e “logos” – ciência, estudo., dessa forma, fenomenologia aparece como reflexão sobre um fenômeno ou sobre aquilo que se mostra. Bello (2006)

Quando se fala em fenômeno, pode-se compreender acerca do que aparece na consciência do sujeito, não podendo dissociar o sujeito e o mundo, a consciência e o objeto, esse caminho é percorrido através da intencionalidade, servindo como um retorno as coisas mesmas, ao fato como ocorre em sua consciência. Quem tem consciência, tem consciência de algo. Desse modo, o retorno a consciência, não acontece apenas do modo operacional, mas sim um retorno aos acontecimentos, como eles aparecem na compreensão e percepção do sujeito.

Além de base epistemológica, a fenomenologia se apresenta como método de pesquisa, dessa forma, Giorgi e Sousa (2010) apontam um caminho para a utilização deste método preservando a essência experienciada pelos colaboradores que irão participar.

Este caminho pode ser iniciado através das descrições das experiências destes sujeitos, tal qual estas aparecem na consciência, seguido pelo movimento da redução fenomenológica para assim alcançar a terceira etapa do processo, que consiste na chegada a essência do fenômeno pesquisado. Em síntese, o método fenomenológico não se ocupa apenas na investigação da existência dos fenômenos, mas também com sua interpretação, ou seja, busca trazer sentido do fenômeno para quem o percebe.

Como dispositivo para produção de dados, será utilizado inicialmente um formulário para conhecimento do perfil de cada participante, de posse das informações primordiais sobre os docentes, será agendado um momento para aplicação da entrevista fenomenológica. “A utilização da entrevista fenomenológica busca abrir um espaço observação e de inter-relação que proporciona interação entre os sujeitos.” (Giorgi e Sousa, 2010, p.84).

Ao todo, serão 08 docentes do ensino de graduação, 04 de uma instituição pública, 04 de instituição privada da cidade. Como critério de inclusão, será necessário que os professores estejam lotados nos cursos de graduação, possuam formação em bacharelado, além de estarem disponíveis para falar sobre suas experiências como docente universitário.

3 RESULTADO PARCIAL: COMPREENSÃO DA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

SOBRE PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Ao discutir sobre a construção do conceito de profissionalidade docente, não se pretende tratar apenas das formações dos anos iniciais, “não apenas nos conteúdos científicos, próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência” (Zabalza, 2004, p. 145). Dessa forma, a pesquisa busca compreender a percepção do docente sobre seu saber e fazer, muito além de apenas transmitir o conteúdo, mas como esse docente se atenta para uma reconfiguração global da universidade em seus aspectos sociais, culturais, institucionais bem como este reverbera em sua prática docente.

Roldão (2005) questiona o real poder do docente sobre suas atividades em aula. Busca refletir sobre como o professor pensa seu fazer pedagógico, o que realmente se constitui como o saber do professor, desse modo, questiona:

"Que é o saber profissional do professor? Que relação tem com a função de ensinar, definidora da actividade? Como é visto o acto de ensinar pelos próprios que o desempenham? Que tipo de saber requer? E como se constitui, ou não, esse saber no fundamento legitimador da acção docente?" (Roldão, 2005, p.10)

Como coloca a autora em seu questionamento, é preciso pensar nesse saber que manifesta ao docente em sua relação em sala de aula, cabendo justamente ao professor questionar-se sobre suas ações docentes. Talvez pensar no ensinar do ponto de vista do conteúdo já não se encaixa mais na condução da educação. Agora se faz necessário ressignificar estes moldes para ampliar o pensamento acerca da profissionalidade docente.

Sacristán (1995) um dos principais nomes quando se busca por profissionalidade docente, classifica o termo como um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que caminham para o ser professor. Tardif (2010) classifica profissionalidade como saberes e fazeres da profissão, destaca os processos necessários para o desenvolvimento do trabalho do professor, a busca pela qualidade da prática profissional, a relação de competências, responsabilidade, compromisso ético e político.

Desse modo, o trabalho do professor universitário se põe a transpor os limites de conteúdos técnicos, mas contribui em reforçar o compromisso com a formação do estudante em seus aspectos formativos mais amplos. Nesse contexto, Sacristán (1995) envolve condições psicológicas e culturais no processo formativo do professor, que não poderá ser visto como técnico e improvisador, mas aquele que utiliza da experiência e conhecimento para desenvolver suas práticas em aula.

José Contreras (2002, p. 76) afirma que a “profissionalidade atribui-se a

qualidade da prática profissional, não só relacionadas ao desempenho do trabalho de ensinar, mas também do que se almeja na profissão." Para o autor, são três as dimensões da profissionalidade: "a) a obrigação moral; b) o compromisso com a comunidade; e c) a competência profissional". Esses três elementos se encontram com o que (Tardif e Lessard 2007, p.11) versam sobre o trabalho do professor visto, como um trabalho interativo na medida em que é um "trabalho sobre e com o outro", isto é, o "objeto de trabalho" do professor "é justamente um outro ser humano" .

Ao deparar-se com as colocações dos autores sobre o conceito de profissionalidade docente, pode-se entender que se trata das especificidades do ser professor, de uma busca pelo aperfeiçoamento profissional e pessoal. O professor segue em direção a uma busca por seu aprimoramento, caminhando como um movimento de dentro para fora, onde estão presentes o anseio pelo conhecimento, competências pedagógicas, validação de experiências e processos de subjetivação.

3.1 A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA PRESENTE NA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Almeida e Pimenta (2014) problematizam acerca do despreparo dos professores universitários para a prática docente. Os estudos acerca da formação de docentes neste campo ganham cada vez notoriedade, centrados no desenvolvimento de metodologias para preparação dos professores universitários em suas atividades de investigação e produção do conhecimento, bem como as atividades de ensino. As autoras enfatizam que as diretrizes para formação de professores busquem base de cunho social, econômico e cultural que se entrelacem com a trajetória da universidade contemporânea, principalmente no que diz respeito ao perfil do estudante. Desse modo, presente de maneira significativa na reflexão sobre a profissionalidade docente, estão os estudos sobre a pedagogia universitária.

Ao recorrer a enciclopédia de pedagogia universitária, surge a proposta de Cunha (2004) sobre a expressão:

"Pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no âmbito acadêmico." (Cunha, 2004, p. 321).

A distinção proposta entre a pedagogia universitária e a pedagogia de modo geral, consiste no interesse em que a primeira dispõe acerca da aprendizagem do

adulto, traçando um caminho para a maneira como este aprende em seu processo formativo. Desse modo, as discussões sobre saberes e fazeres que concernem a pedagogia universitária, se explanam. Tardif (2002) argumenta sobre a existência dos professores dentro da categoria profissional está relacionada com a habilidade de mobilização deste docente aos saberes que regem sua profissão. “Os saberes referenciam-se como os pensamentos, as ideias, os juízos, os discursos e os argumentos que obedecem a certas exigências de racionalidade.” (Tardif, 2002, p. 199).

Torres (2014) reflete sobre a pedagogia universitária considerando o contexto e práxis, dessa forma, destaca que o pensar em pedagogia universitária caminha na compreensão do contexto do ensino superior, desde o contexto histórico, perpassando pelos impactos neoliberais, as mudanças políticas institucionais, chegando à relação estabelecida entre a universidade e a sociedade, bem como seu compromisso ético, político e de preservação a ciência neste polo. “O campo de conhecimento da pedagogia universitária vai sendo demarcado como um campo que estuda o fenômeno educativo tomando-o na realidade historicamente social da educação superior.” (Torres, 2014, p. 108)

Nóvoa (2015) chama atenção para a necessidade de uma transformação profunda das concepções e práticas pedagógicas no seguimento universitário. O autor considera como obrigação, elencar a universidade ao contexto econômico, cultural e a sociedade, o que se faz através de estimulações dos estudantes ao contato com diversas culturas, contextos que ultrapassem os muros da sala de aula. “O ponto central da refundação universitária é uma nova relação com a sociedade, um novo compromisso público, o que implica modelos de organização muito diferentes daqueles que ainda prevalecem.” (Nóvoa, 2015, p. 31).

Para que os frutos desse compromisso exposto por Nóvoa apareçam, e ganhem notoriedade, será necessário um empenho individual e coletivo, que levem a reflexão e percepção a profissionalidade docente desse professor do ensino superior. Questionar suas práticas, seus planejamentos pedagógicos, se as suas bases estão de acordo com as propostas emergentes da universidade. Refletir sobre o sentido da profissão do ponto de vista da academia, situar a pedagogia de fato dentro da universidade, pertence a um movimento humano, subjetivo do professor, de permitir abrir -se para compartilhar, questionar e problematizar no ambiente em que está imerso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa oferecerá significativas contribuições a comunidade docente no campo universitário, uma vez que suscitar um tema tão relevante e que ainda precisa alcançar

maiores níveis de debate, se torna fundante. Durante o levantamento bibliográfico para compor parte da pesquisa, percebe-se que os relatos dos docentes encontrados em algumas produções atuais, ainda é de ausência parcial de consciência sobre a reflexão da sua profissionalidade docente, justamente por acreditarem que o conhecimento oriundo de suas formações iniciais basta para suas atuações como professores.

Além disso, por se tratar de tema em constante discussão, sua contribuição se estenderá ao cunho pedagógico, para que professores do ensino superior aprendam a necessidade de compreensão sobre a temática para sua atuação profissional, impactando assim na esfera social, ao desenvolver estudantes de acordo com elementos pedagógicos apropriados para servirem a sociedade em seu processo formativo.

Por se tratar de uma pesquisa de base fenomenológica, trazer como resultados finais na pesquisa a compreensão sobre a percepção desses docentes através da utilização de espaços de livre fala, utilizando entrevista fenomenológica, poderá validar ainda mais as experiências dos sujeitos participantes, além de entender como se estabelece a relação entre suas práticas no campo teórico e prático, de que maneira a cultura profissional na qual estão inseridos podem influenciar no desenvolvimento do seu trabalho.

Escutar desses docentes sobre os dilemas e impasses identificados em sala de aula, bem como a maneira utilizada para intervenções, os sentimentos que permearam durante os desafios que vão além dos conteúdos, contribuirá ainda mais para despertar a necessidade de estudar sobre a profissionalidade docente e pedagogia universitária. Além de fomentar na comunidade acadêmica universitária uma reflexão mais profunda sobre os saberes e fazeres que constituem sua profissionalidade docente no campo universitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade. *Revista Portuguesa de Educação*, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 07-31, 2014. DOI: 10.21814/rpe.6243. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.6243>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BELO, A. Angela. **Introdução à Fenomenologia**. Tradução Ir. Jatinta Turolo Garcia e Miguel Mahfoud. Bauru, SP: Eduse, 2006.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

CUNHA, M. I. Educação: diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. In: III Simpósio Internacional de

Educação Superior, Porto Alegre, RS, n. 3 (54), p. 525-536, set./dez. 2004.

CUNHA, Maria Isabel. Pedagogia universitária. In: MOROSINI, Marília C. Enciclopédia

GIORGI, Amadeo; SOUSA, Daniel. **Método fenomenológico de investigação em psicologia**. Fim de Séculos, 2010.

LESSARD, Claude; TARDIF, Gaston. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NÓVOA, A.; AMANTE, L. Em busca da liberdade: a pedagogia universitária do nosso tempo. REDU. Revista de Docência Universitária, p. 21-34, jan./abr. 2015.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. Nuances: Estudos Sobre Educação, ano XI, v. 12, n. 13, p. 105-126, jan./dez. 2005

SACRISTÁN GIMENO, J. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

TARDIF, J.; FAUCHER, C. Um conjunto de balizas para a avaliação da profissionalidade dos professores. In: ALVES, M.; MACHADO, E. (Org.). **O pólo de excelência: caminhos para a avaliação do desempenho docente**. Porto: Areal Editores, 2010. p. 32-53.

TORRES, Alda Roberta. A Pedagogia universitária e suas relações com as políticas institucionais para a formação de professores da Educação Superior. 2014. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalidade docente; pedagogia universitária; ensino superior.

